

Ilustração para cartazes sobre o cotidiano discente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma proposta pedagógica

Illustration for Posters about Student daily Life at Federal Rural of Rio de Janeiro University: a pedagogical Proposal

Autora: Isabelle Barreto Martins¹

Resumo: A linguagem visual e os elementos visuais constituem a substância básica do que vemos. Compreender a linguagem visual faz-se necessário em um mundo no qual somos constantemente chamados a ler imagens, e tal deve ser realizado de forma crítica, compreendendo-as inseridas em nossas realidades. Este trabalho tem por objetivo relatar experiência docente realizada na disciplina de ilustração na graduação em licenciatura em Belas Artes da Universidade Federal Rural, nos anos de 2018 e 2019, na qual se pretende construir o conhecimento a partir da realidade do educando. Utiliza-se como referencial teórico os autores DONDIS, ARNHEIM e WONG, sendo o método utilizado a pesquisa bibliográfica. Pode-se constatar que a atividade docente proposta amplia o repertório visual dos discentes, possibilitando aprenderem o conteúdo transpondo-o para suas especificidades e o cotidiano universitário, e acarretando reflexão sobre estes.

Palavras-chave: Ilustração. Cartaz. Linguagem visual.

Abstract: Visual language and visual elements constitute the basic substance of what we see. Understanding visual language is necessary in a world in which we are constantly called upon to read images, and this must be done critically, understanding them as part of our realities. This work aims to report teaching experience carried out in the illustration discipline in the undergraduate degree in Fine Arts at the Federal Rural University, in the years 2018 and 2019, in which the aim is to build knowledge based on the student's reality. The authors DONDIS, ARNHEIM and WONG are used as theoretical references, with bibliographic research being the method used. It can be seen that the proposed teaching activity expands the students' visual repertoire, enabling them to learn the content by transposing it to their specificities and everyday university life, and leading to reflection on them.

Keywords: Illustration. Poster. Visual language.

¹Isabelle Barreto Martins é ilustradora, mestre em Mídias Criativas (PPGMC/ECO/UFRJ, Rio de Janeiro). contactisabellebarreto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A linguagem visual e os elementos visuais constituem a substância básica do que vemos. Estudar a este respeito faz-se necessário em um mundo no qual somos constantemente chamados a ler imagens, porém tal leitura deve ser realizada de forma crítica, compreendendo-as inseridas em nossas realidades.

Este trabalho tem por objetivo relatar experiência docente realizada na disciplina de ilustração na graduação em licenciatura em Belas Artes da Universidade Federal Rural, nos anos de 2018 e 2019, na qual se pretende construir o conhecimento da linguagem visual a partir da realidade do educando.

A fundamentação teórica baseia-se nos escritos de DONDIS sobre a sintaxe da linguagem visual, nos escritos de ARNHEIM sobre percepção visual e nos escritos de WONG sobre princípios de desenho, sendo o método utilizado a pesquisa bibliográfica.

Desenvolvimento

Ilustrar é pensar e se comunicar através de imagens, ou seja, é forma de transmitir uma mensagem através de um texto não verbal. Tal comunicação precisa ser, além de efetiva, consciente e contribuir para o entendimento e reflexão acerca do mundo. Como cita Rui de Oliveira, ilustrador brasileiro:

Ler de forma consciente e participativa a palavra e a imagem constituem, acima de tudo, um ato de resistência cultural e social (OLIVEIRA, 2008, p. 44-45).

A linguagem visual é a base de criação da ilustração e do desenho (WONG, 2010, p. 41) e seu desenvolvimento nos discentes, levando-os ao alfabetismo visual, amplia sua capacidade de organização visual, os torna aptos a criar mensagens e resolver problemas visuais.

Para a tarefa proposta aos docentes inicialmente apresentou-se, numa aula expositiva, desenhos do artista gráfico Saul Steinberg, ressaltando-se os recursos gráficos e elementos visuais utilizados pelo

mesmo em seus trabalhos, tais como linhas, contrastes de tamanho, contrastes de tom, manchas, hachuras, espaços positivos e negativos, colagens. Segundo este artista gráfico:

É preciso estabelecer uma cumplicidade com o objeto que se está desenhando (STEINBERG, 2011, p. 127).

A partir disto propõe-se atividade com o tema ‘Personagens da UFRJ-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro’, na qual são criados cartazes ilustrados no tamanho 96 cm de altura por 66 cm de largura, na cor preto sobre fundo branco, com a base do cartaz em papel 40 Kg. As ilustrações são confeccionadas com técnicas manuais, em tinta nanquim preta, caneta esferográfica preta, folhas recortadas de papel ofício branco e de cartolina preta.

Solicitou-se que nas ilustrações se aplicasse no mínimo um dos recursos gráficos usados por Saul Steinberg e que o cartaz contivesse personagens e situações referentes ao cotidiano da Universidade, escolhidas dentre uma lista proposta, para serem ilustrados. Assim, se aplicariam os recursos gráficos estudados à realidade cotidiana dos estudantes, transpondo-se o conhecimento para seu dia a dia, facilitando o aprendizado e engajamento com a disciplina.

Para as ilustrações presentes no cartaz deveriam ser utilizados, ainda, no mínimo um contraste de tamanho (escala), um contraste de linha e silhueta e um contraste de espaço e elemento positivos e negativos. A utilização do contraste deve-se ao fato de que:

No processo de articulação visual, o contraste é uma força vital para a criação de um todo coerente. (...) é um poderoso instrumento de expressão, o meio para intensificar o significado, e, portanto, simplificar a comunicação (DONDIS, 2007, p. 108).



Imagem 1 mostra cartaz da aluna Lívia Abade, imagem 2 cartaz da aluna Denise Tameirão.

Como resultado da atividade proposta obtém-se, a partir da bibliografia dada e das referências visuais fornecidas, uma série de cartazes ilustrados. Características do corpo discente como discente cadeirante, discentes LGBT, discentes com diferentes orientações religiosas, níveis socioeconômicos, tons de pele, são utilizados nas ilustrações. Nestas suas visões de mundo são ressaltadas, e respeitou-se suas peculiaridades e estilos gráficos.

Conclusões

Conclui-se que a proposta pedagógica desenvolve a linguagem visual e amplia o repertório de elementos visuais discentes, possibilitando aprenderem o conteúdo, transpondo-o para suas especificidades e o cotidiano universitário.

Alcança, assim, seu objetivo, envolvendo o corpo discente e estimulando a observação e reflexão sobre seu entorno, com a construção do conhecimento sendo realizada a partir da realidade do educando.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage learning, 2022.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Reflexos e sombras. Saul Steinberg; com a colaboração de Aldo Buzzzi. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2011.